



JORNALISTAS SERGIPANOS E SUAS CONEXÕES COM A ELITE POLÍTICA LOCAL, UM ATALHO PARA O SUCESSO

Isabel Rocha Souza¹

RESUMO

Este artigo analisa os padrões de recrutamento, os princípios e modalidades que promovem e legitimam a ascensão profissional dos jornalistas sergipanos, a partir do exame das suas conexões com a elite política local. A análise se ancora nos estudos das ciências sociais sobre "elite²" e parte do princípio que o universo jornalístico é um espaço heterogêneo e de disputa entre seus pares, onde os critérios de pertencimento são determinados entre os atores conforme sua inserção em diferentes esferas de vida (família, escola, política, profissão etc.) e a partir do acúmulo de recursos sociais, que serão acionados como trunfos para legitimar o crescimento na hierarquia profissional (PETRARCA, 2008). Evidencia-se que uma das condições para o sucesso profissional do jornalista sergipano, consiste nas estratégias de reconversão de recursos políticos em posições dirigentes dentro do jornalismo e em redefinições dos mecanismos de legitimação dos papéis profissionais. Esses vínculos, geralmente são estabelecidos através da atuação profissional e resulta na ocupação de cargos dirigentes nos veículos midiáticos e na comunicação estatal, contribuindo assim, para a formação da elite jornalística. Com o objetivo de obter informações pertinentes às trajetórias sociais e profissionais dos referidos atores, adotou-se, a metodologia de entrevistas biográficas com jornalistas que ocupam cargos de direção dentro das redações jornalísticas e em instituições estatais.

PALAVRAS-CHAVE: Elites. Recursos Políticos. Jornalismo.

¹ Mestre em Sociologia pela PPGS/UFS. E-mail: irsouza5@hotmail.com ou isabelrochasouza@gmail.com

² O termo elite refere-se geralmente a um grupo dominante na sociedade que detém o poder econômico e/ou político. Designa também os sujeitos que ocupam os cargos dirigentes dentro de uma hierarquia profissional.

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é apresentar uma breve análise sobre os padrões de recrutamento, os princípios e modalidades que promovem e legitimam a ascensão profissional e a formação da elite jornalística sergipana, a partir da estreita afinidade desses profissionais com a elite política estadual, detentoras dos mais importantes veículos midiáticos do Estado. Para que se dê conta de tal objetivo, faremos um exame das trajetórias de jornalistas que ocupam diferentes posições dirigentes no campo profissional e da distribuição do capital simbólico específico entre os agentes engajados (Bourdieu, 1996, 2004, 2011, 2013).

Pretende-se através deste estudo, evidenciar a hipótese de que a ascensão profissional dos jornalistas de Sergipe tem uma estreita afinidade com seus vínculos políticos, a partir dos quais eles podem ascender profissionalmente, ocuparem os cargos mais ambicionados da profissão e até se tornarem políticos eleitos pelas legislaturas municipal, estadual e federal. Deste modo, mas do que a preocupação em entender a formação de “elites” profissionais, trata-se especialmente, de uma tentativa em entender quais estruturas e modalidades de reconversão de recursos políticos que corroboram para o acesso do jornalista, a cargos dirigentes. Por conseguinte, se os vínculos entre jornalista e a elite do poder local, contribui para a formação de uma elite jornalística, de que modo essas relações com a estrutura do poder político contribui para a formação de uma elite profissional? Em quais esferas sociais esses vínculos são formados?

Para que se dê conta do objetivo proposto, adotou-se como método de investigação a entrevista biográfica realizada com 04 jornalistas que ocupam cargos de direção dentro das redações jornalísticas e em instituições estatais, com o intuito de obter informações pertinentes às trajetórias sociais, políticas e profissionais dos mesmos. Pois compreender o percurso profissional dos atores em questão, significa entender as condições objetivas e subjetivas que possibilitou o surgimento de uma classe dirigente dentro do jornalismo, a partir dos debates políticos-profissionais que formam o universo jornalístico. Assim, Levando-se em conta os saberes especializados³ e os saberes militantes⁴, a trajetória dos entrevistados caracterizam

³Formação acadêmica e adquiridos por meio do exercício profissional.

⁴Adquiridos através da inserção na esfera política: associações, partidos políticos, sindicatos etc.

as estratégias de configuração de um modelo de atuação profissional e são reconhecidos pelo contato estreito com a elite político do Estado.

A análise fundamenta-se na discussão sobre a teoria das elites, que nas últimas décadas, tornou-se um importante tema de investigação e objeto legítimo de pesquisa nas Ciências Sociais, e vem recebendo diferentes denominações, tais como: “elites”, “classes dirigentes”, “grupos dirigentes”, ou “grupos dominantes”. De acordo com a referida teoria, em toda sociedade e nas diferentes esferas sociais, existe sempre uma minoria que, por causa do seu “dom” e competência, é detentora do poder em contraposição a uma maioria que dele é privado. Este poder se apresenta de várias formas, mas é especialmente o poder econômico, político e ideológico que diferencia a elite da maioria das pessoas.

Com base na exposição de alguns casos exemplares, apresentaremos as estratégias de reconversão de vínculos dos jornalistas com a esfera política em formas de atuação profissional diversificadas e as redefinições dos mecanismos de legitimação dos papéis dos grupos dirigente dentro do jornalismo. Tal investigação envolve basicamente, duas dimensões principais, a primeira compreende a análise da importância dos vínculos do jornalista com a esfera política e a reconversão desse recurso em título profissional, que aliado ao diploma e a experiência em redações, funciona como determinantes para a ascensão profissional, assim como para a ocupação de cargos dirigentes na comunicação social de estatais. Em seguida, evidenciaremos, como tais laços, são não só passíveis de serem acionados como trunfos para a mudança de status dentro da hierarquia do jornalismo sergipano, mas também são importantes, para manter a supremacia da elite política local.

1- JORNALISMO E ELITES DO PODER

A teoria das elites surgiu a partir dos estudos de Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto, sobre as características de uma minoria que em todas as sociedades detém o poder, em detrimento da maioria. Desde então, tais estudos fundamentaram a formulação de novas teorias das elites e influenciaram os cientistas sociais de diferentes países - Brasil (Coradini, 1996, Petrarca, 2007; 2009 e Seidl 2001),

França (Bourdieu, 1989; Pinçon e Pinçon Charlot, 2003 e Rieffel, 1984) e Estados Unidos (Mills, Dahl e Schumpeter) -, que têm-se debruçado sobre a temática e considerando as particularidades dos díspares enfoques teóricos, têm produzindo um grande número de estudos a partir de diferentes contextos sociais e metodológicos sobre a formação e recrutamento das elites e grupos dirigentes em diferentes sociedades.

Um importante resultado dessas diferentes abordagens é a que inclui as pesquisas sobre os padrões de recrutamento e de seleção de grupos dirigentes nas mais diversas esferas sociais, visando dar conta tanto da investigação das origens sociais e dos recursos políticos e culturais que identificam certos grupos, quanto das estratégias acionadas nos percursos sociais e profissionais dos indivíduos, para garantir uma posição de destaque na hierarquia de determinadas esferas sociais, caracterizadas por disputas que determinam os critérios de pertencimento entre os sujeitos que detêm recursos sociais variados (PETRARCA, 2008).

O interesse em estudar a elite jornalística está presente tanto na literatura sociológica francesa, representada por Érick Neveu (2001), Rieffel (1984) e Ruellan (1992), quanto pela portuguesa, representada por Serrano (2006), assim como pela brasileira presente nos trabalhos de Petrarca (2007; 2008; 2009). Tais estudos demonstram que o jornalista para ascender profissionalmente, necessita de uma boa rede de contatos que são determinadas por sua inserção em diferentes esferas sociais, que aliados a outros recursos resultam em posições dominantes dentro do jornalismo e o conduzem aos cargos mais desejados, sejam nas redações ou nas assessorias de comunicação em setores estatais ou empresariais.

De acordo com Serrano (1999), há uma relação de interdependência entre as elites do poder e a elite jornalística, pois enquanto os jornalistas estão sempre em busca de matéria, e os líderes políticos além de ser uma rica fonte de informações, estão sempre em busca de visibilidade e com a contribuição dos jornalistas conseguem a notoriedade de que tanto necessitam para fazerem chegar ao público as suas mensagens. Por isso, para os políticos é muito útil manter um bom relacionamento com os jornalistas, pois os mesmos são considerados importantes atores políticos, que jamais devem ser menosprezados no exercício diário de suas atividades, por político algum. Já que sem a colaboração dos jornalistas, os políticos não conseguiriam criar os eventos midiáticos que lhes trazem poder e notoriedade.

Por isso, para manter esta relação com os jornalistas ofertam os famoso briefings⁵, além de assegurar-lhes a entrada em lugares restritos e em eventos oficiais e, por vezes, garantindo-lhes ainda, espaço de trabalho. Observamos assim, o peso das relações pessoais de reciprocidade (Coradini, 1997), tão comum ao universo político.

Do outro lado, esses profissionais, especialmente os que trabalham em editoriais de política, também precisam cultivar as suas fontes, aí está a importância de ter acesso às elites do poder, pois as notícias do mundo da política, é resultado de um processo de negociação entre fontes e jornalistas, que na maioria das vezes, se fundamenta em uma relação de confiança e cumplicidade, ou até mesmo de troca de favores. Neste caso, preferem cobrir a elite do poder e instituições prestigiadas pela sociedade, porque elas lhes trazem também prestígio (op cit). Estes profissionais, que ao longo do exercício do jornalismo, estreitaram os vínculos com a elite do poder, geralmente ocupam cargos dirigentes dentro da estrutura jornalística ou na comunicação social estatal, ganham bem e frequentam os mesmos lugares que as elites de poder e passam a serem vistos pela sociedade e até por seus colegas de profissão, como parte da elite jornalística.

Com efeito, o fato de praticamente todos os grandes órgãos de informação brasileira, quer se trate da imprensa, da rádio, da televisão e do online, pertencerem a grandes grupos econômicos e políticos define uma realidade que decisivamente condiciona as funções sociais dos jornalistas e os próprios contornos da elite jornalística.

Sem entrarmos em pormenores, lembremos apenas que a mídia em Sergipe é composta por 57 veículos midiáticos, sendo que os mais importantes estão sediados na capital e que, com exceção dos que são propriedade da Igreja Católica, os demais encontram-se nas mãos de lideranças políticas locais e de grupos familiares. Este é o caso do Sistema Atalaia de Comunicação e da rádio e televisão de Sergipe (FM Sergipe e TV Sergipe. Os proprietários destes veículos midiáticos, que são os mais importantes do estado, encontram-se nas mãos dos irmãos Francos, sendo que um deles é o conhecido líder político e empresário Albano Franco. Já o terceiro

⁵- “Conjunto de informações que uma empresa reúne para apresentar ao seu profissional de comunicação (seja ele um funcionário ou uma agência externa) sempre que deseja tornar algum fato público, seja através de campanhas publicitárias, ou de ocupação de espaço editorial”. In: <http://dicionariodejornalismo.blogspot.com.br/2010/08/briefing.html> - Acesso em 06/04/2018.

grupo, a Fundação Aperipê de Comunicação, pertence ao governo do estadual e o último grupo midiático que se destaca na comunicação de sergipana, é a rede jornal de comunicação, formada por três rádios, site e um jornal. A qual pertence ao importante político João Alves Filho, que já ocupou diferentes cargos eleitorais na estrutura política do Estado. A mídia em Sergipe é um caso típico do que acontece no restante do país, onde a mesma é comandada por políticos que se aproveitam de concessões públicas de rádio e Tv, para através de matérias jornalísticas promoverem os interesses pessoais e de seu grupo, construir uma boa imagem perante a sociedade e conservar a supremacia da elite do poder (GOES, 2012; ARRUDA, 2006; SANTOS, 2006; SANTOS e CAPPARELLI, 2005).

Diante do exposto, percebe-se que a relação entre recursos políticos e esferas de atuação, será primordial para nosso estudo, pois objetivamos entender o modo como os espaços de sociabilidade em que os jornalistas estão inseridos, possibilitam a criação de laços com a elite política, e como esses vínculos são reconvertidos em competência jornalística ampliando consideravelmente a possibilidade de promoção profissional, em um estado, onde praticamente toda a mídia é controlada pela elite do poder.

2- ESFERAS DE SOCIABILIDADE E ASCENSÃO PROFISSIONAL

Como já exposto em estudos anteriores (NEVEU, 2001; RIEFFEL, 1984; RUELLAN, 1992 e PETRARCA, 2007 e 2008), para obter sucesso profissional, o jornalista precisa ter o “dom” para estabelecer contatos, criar laços e ter uma ampla agenda de endereços. Para adquirir essa essencial rede de contatos, o jornalista se insere ou é inserido em diferentes esferas de sociabilidade, onde não só, constrói sua agenda de endereços, mas também acumula diferentes recursos que contribuem para a sua inserção e sucesso no jornalismo.

Partindo dos pressupostos mais gerais e do princípio que o universo jornalístico, é um espaço heterogêneo e de disputa entre seus pares, onde os critérios de pertencimento são determinados entre os atores, conforme sua inserção em diferentes esferas de vida - família, escola, política, profissão etc.- e o acúmulo de recursos oriundos de tais esferas, este artigo discute a importância dos vínculos

desses profissionais com a esfera política, como carro chefe que caracterizam a ascensão profissional dos mesmos e contribui de modo decisivo para a formação da elite jornalística de Sergipe.

Embasado em um estudo anterior que apontou as redes de relações formadas entre jornalistas e políticos sergipanos (através da atuação em editoriais de política, da militância política e por meio das origens sociais), aliadas a outros tipos de capitais, como primordiais para a atuação desses profissionais em assessorias de imprensa política e na comunicação social de órgãos estatais (Souza, 2013), abordaremos aqui, as esferas sociais onde os jornalistas estão inseridos e que torna possível a formação dos vínculos com a política. Segundo Petrarca (2007), dentre os mais importante espaços de sociabilidade que possibilitam armazenar uma variedade de recursos capazes de serem utilizados para a inserção e ascensão profissional estão: a origem familiar, a participação em movimento estudantil, partidos políticos, sindicatos e a rede de relações tecida nas redações de jornal.

2.1 - ESFERA FAMILIAR E ESCOLAR E AQUISIÇÃO DE RECURSOS POLÍTICOS

A origem social é uma importante fonte de recurso do jornalista, pois é na esfera familiar, onde ele adquire sua primeira rede de relações e que mais tarde é ampliada para outras redes de interdependências (amigos, colegas de escola, trabalho, vizinhos, associações etc.). Essa redes de relações influencia o indivíduo em sua trajetória de vida e profissional, funcionando como fator determinante para a sustentação do sentimento de pertinência e de valorização social (BERGER e LUCKMAN, 1996). E quanto mais elevada as origens sociais - especialmente no que diz respeito ao jornalismo -, quando associada a outros recursos, maiores são as chances na ocupação de cargos dirigentes no campo jornalístico (PETRARCA, 2008).

A trajetória do secretário de comunicação do município de Nossa Senhora do Socorro, ilustra bem o peso das origens sociais, que associada a sua formação acadêmica, garantiu seu ingresso no jornalismo. Filho de um coronel reformado da Polícia Militar de Sergipe, que durante o governo de Augusto Franco coordenou a equipe de segurança do Palácio do Governo, o referido jornalista, foi convidado por

um amigo de seu pai que era diretor da rádio Liberdade⁶, para apresentar um programa jornalístico no veículo, onde segundo o mesmo se tornou campeão de audiência, com o sucesso do programa e já formado em jornalismo, recebeu o convite, diretamente do dono, para ser repórter na TV Sergipe, a qual pertence ao ex-governador Albano Franco, cuja família dominou durante muito tempo o cenário político de Sergipe e detém grande parte dos veículos midiáticos do estado. Depois a convite do diretor da TV Atalaia, se tornou âncora e redator do jornal noturno da emissora, que também pertence a família Franco. Em 2008 se afastou do jornalismo para candidatar-se a uma vaga de vereador no município de N. Senhora do Socorro, para a qual foi eleito. Foi também candidato a deputado estadual em 20,

Este caso ilustra bem, como as redes de relações advindas da esfera familiar, aliadas formação acadêmica, proporciona a entrada e o crescimento na hierarquia profissional do jornalismo. Sobre a importância das origens sociais para o sucesso na profissão, Rieffel (1984), em estudos sobre a elite do jornalismo francês afirmou que pertencer às classes sociais privilegiadas funciona como uma espécie de passaporte para o crescimento na hierarquia da profissão. Pois o círculo familiar permite a criação de redes duráveis de relações familiares, de amigos ou conhecidos, que em dado momento pode ser acionada como um recurso para o acesso a informações jornalísticas e a ascensão profissional.

A esfera escolar, é também muito importante para a aquisição de recursos, ela não só permite o acesso ao “saber” institucionalizado e atribui uma expertise ao sujeito, mas também promove a interação social, contribuindo para a diversificação dos laços sociais, que pode se tornar em um importante recurso para a inserção no mercado de trabalho, ou em outro setor de atuação. De acordo com Rieffel (1984), os amigos da época escolar ou universitária em alguns casos, funcionam como uma espécie de guia, indicando ou apresentando o jornalista para o editor chefe das redações jornalísticas. Em nosso quadro de entrevistados, o diretor de Jornalismo e âncora do SETV 1ª Edição, da TV Sergipe, demonstra bem como os vínculos criados nos bancos escolares são importantes para o ingresso no mercado do trabalho. Como podemos observar em seu depoimento, quando questionado sobre como começou a atuar no telejornalismo ele responde:

⁶ A rádio liberdade pertencia ao político Almeida Lima e em 2016 foi vendida e hoje se chama FAN FM.

Foi através de meu professor de telejornalismo, que viu algo em mim que eu não percebia. Eu fazia jornalismo na UFAL (Universidade Federal de Alagoas) e ele além de professor, era diretor da TV Gazeta de Alagoas, tínhamos uma boa relação, um dia ele me disse que eu podia fazer mais do que tinha planejado, e insistiu para eu fazer um estágio na emissora, e aqui estou eu. Sou muito grato.

É também no universo estudantil, onde a maioria dos jovens têm o primeiro contato com o universo da militância política através do Grêmio Estudantil (Ensino Médio) ou liderança estudantil e Diretório Acadêmico (universidade), construindo assim, seus primeiros vínculos com a política. O atual secretário de governo da prefeitura de Aracaju, é um exemplo de como a militância política iniciada nos bancos escolares, pode construir vínculos políticos, que mais tarde serão convertidos em um importante recurso para a ocupação de cargos dirigentes.

O referido jornalista e publicitário, conheceu o atual prefeito de Aracaju (Edvaldo Nogueira), quando estudava na Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde o prefeito também estudava, ambos fizeram parte do Diretório Central dos Estudantes(DCE), se tornaram amigos e fundaram o PCdoB (Partido Comunista do Brasil), hoje é uma pessoa de confiança do prefeito e foi quem coordenou a assessoria de e o marketing político de sua campanha política. Foi também através da sua militância no DCE, que ele conheceu o ex-governador Marcelo Deda⁷, de quem foi secretário de comunicação estadual.

Observamos assim, que tanto o âmbito familiar, quanto o escolar, são importantes esferas para a formação de vínculos políticos, os quais podem funcionar como um poderoso recurso para o ingresso e sucesso profissional do jornalista, pois são esses laços que dão acesso à informação jornalística, e quando convertidos em recurso profissional, possibilita o acesso a cargos dirigentes dentro das redações ou nas secretarias e assessorias de comunicação de órgãos estatais. O recurso político, é um trunfo que associado a outros recursos como a formação escolar elevada e aos recursos de origens sociais, contribui de modo positivo para o sucesso do jornalista (LEGAVRE, 1996; PETARCA, 2008).

2.2- REDAÇÕES JORNALÍSTICAS E VÍNCULOS POLÍTICOS

⁷-Falecido em 2013

Além das origens sociais e da esfera escolar, as redações são importantes fontes de recursos, pois formam um privilegiado campo de sociabilidade entre os iguais, onde se fortalece e amplia vínculos com jornalistas que ocupam posição de chefia e que podem resultar em convites para editoriais ou para ocupação de cargos em setores governamentais e legislativos. Pois segundo Petrarca (2007) a entrada do jornalista na assessoria de imprensa política se dá graças ao fato de um amigo ou parente, o indicar a um político conhecido. As redações jornalísticas são também um local onde o jornalista pode construir vínculos com a elite política, através de uma entrevista, de um editorial de política e no caso de Sergipe, até mesmo porque o dono do veículo midiático é o próprio político.

Este é o caso do diretor de jornalismo da TV Sergipe, que como todos sabemos pertence ao influente político e empresário Albano Franco, onde ele começou atuar ainda recém formado como editor de texto do Bom Dia Sergipe. Pouco tempo depois de começar a trabalhar, entregou um piloto feito na época de estagiário na TV Gazeta, de Alagoas, ao diretor da TV Sergipe, que também era o dono da mesma e importante político. Certo dia a apresentadora do SETV 2ª Edição faltou sem avisar e o diretor o chamou em sua sala e disse que tinha gostado do seu piloto e ordenou que assumisse a bancada do jornal. Segundo ele, era pegar ou largar. Ele aceitou o desafio e se saiu bem. Desde então, construiu não só uma sólida reputação profissional, reconhecida entre seus iguais por sua competência, assim como um forte vínculo com um dos mais importantes representantes da elite política e econômica do estado.

Esse vínculo, aliado a sua competência profissional já lhe rendeu não só o papel de âncora de um dos mais importantes telejornais do estado, mas também a ocupação de diferentes cargos de chefia dentro da emissora, como o de editor-chefe do SETV 2ª Edição e hoje é diretor de jornalismo, um dos cargos mais ambicionados dentro da profissão, sempre a convite do dono da emissora. O referido caso, é um exemplo de como as redações se constituem em esferas promotoras não apenas de competência profissional e do acúmulo de prestígio, mas também é um setor, onde permite a criação de vínculos com a elite política e econômica, que tem um peso relevante no crescimento profissional dentro da hierarquia jornalística.

Percebe-se assim, que redações não são apenas meros espaços para a prática profissional e aquisição de competência política, é também promotora de

socialização e um espaço onde os jornalistas ampliam suas redes de relações e consequentemente sua agenda de endereços, a partir do exercício de sua profissão. Podemos observar a importância das redações e a atuação em editoriais de política, para a formação de laços com os representantes da política e a sua influência na formação e consolidação da elite jornalística de Sergipe, através do caso do diretor de jornalismo da TV aperipê⁸. Ele diz em seu depoimento, que nunca se envolveu diretamente com política, não é filiado a nenhum partido e seu o primeiro convite para assumir uma assessoria de comunicação de um órgão estatal do município de Aracaju, deve-se ao fato de sua atuação em editoriais de política e de sua competência profissional.

Comecei no jornalismo como repórter esportivo, no jornal O Correio, mas sempre gostei de falar sobre política, o editor chefe do jornal que também fazia o editorial de política, era meu amigo e de tanto eu dar opinião sobre a coluna dele, um dia ele me disse: faça você o editorial e espero que fique bom. Foi um desafio, fiz e foi um sucesso, depois disso ele me deixou responsável pelo editorial. Foi aí que os políticos começaram a ler meus artigos e um dia, um chegou no jornal para ser entrevistado e disse que gostava muito da minha coluna. Conversamos bastante e nos tornamos amigos, quando ele se elegeu prefeito de Aracaju, me convidou para assumir a secretaria de comunicação do município, aceitei e quando ele deixou a prefeitura, voltei a trabalhar no jornal, agora como editor chefe e depois assumir a direção de jornalismo da TV Aperipê, por indicação dele.

O depoimento acima explicita bem o que diz Gomes (2004), para quem a profissão de jornalista é ao mesmo tempo um sistema de relações e de reconhecimentos que se dá através do acúmulo de capitais que dota o indivíduo da competência jornalística. Deixa claro também, como os vínculos políticos adquiridos nas redações podem contribuir, aliados a competência profissional, contribui de modo determinante para o crescimento na hierarquia profissional e mudança de status do jornalista, que ao assumir cargos de chefia, passa a fazer parte de uma elite dirigente. Pois, como disse Bourdieu,

“acumular capital é fazer um nome próprio, um nome conhecido e reconhecido, marca que distingue imediatamente seu portador, arrancando-se como forma visível do fundo indiferenciado, despercebido, obscuro, no qual se perde o homem comum” (1983: pg.132).

Os autores franceses, Neveu (2006), Rieffel (1984) e Ruellan (2006), chamam a atenção sobre a capacidade do jornalista em mobilizar as redes organizadas de

⁸-TV pública, que pertence ao governo estadual.

relações, e de prestígio acumulado pelas posições tomadas, não só no espaço jornalístico, mas também em outros espaços sociais, como recurso de ascensão profissional. Para eles, o jornalista é um "estrategista dotado de virtudes" que diariamente renova laços e amplia seus contatos que contribuem para o aumento de sua agenda telefônica. Ou seja, os vínculos sociais não só fornecem aos atores informações úteis sobre oportunidades e escolhas profissionais, mais também são concebidos como credenciais, que reforçam a identidade e reconhecimento público e possibilitam o acesso a recursos disponíveis em suas redes.

2.3- MILITÂNCIA E VÍNCULOS POLÍTICOS

Demonstramos até aqui, como os vínculos dos jornalistas sergipanos com a elite política local, provém de diferentes esferas sociais e o modo como esses laços associados a recursos como formação acadêmica e a competência profissional, vem contribuindo para a formação da elite jornalística de Sergipe. Nesse tópico, abordaremos como a militância de jornalistas em movimentos sociais, sindicatos e em partidos políticos, colabora tanto para a formação de vínculos sociais, quanto para a ampliação do espaço jornalístico e para a ascensão profissional. Pois segundo Petrarca (2007), a forma especial de o jornalista relacionar a expertise, com a militância política, resulta muitas vezes em convites e indicações para dirigir pastas responsáveis pela comunicação social em instituições governamentais.

Um caso típico que representa esta forma particular de relacionar o exercício do jornalismo com a política e ascender profissionalmente, é o caso do secretário de turismo de Sergipe e apresentador do programa Balanço Geral da TV Atalaia. Além de jornalista e radialista ele também é policial rodoviário federal. Este jornalista, sempre esteve envolvido com a militância, quando estudante, foi líder estudantil, e segundo seu depoimento, era um verdadeiro coringa, organizava os campeonatos esportivos e participava da vida cotidiana da escola. É formado em direito e tem um curso incompleto de jornalismo. Iniciou sua vida profissional no rádio como correspondente da rádio Jornal AM nas eleições de 1990, quando fez a cobertura das eleições de Aquidabã. Depois disso já trabalhou em diversos veículos midiáticos de Aracaju, inclusive em telejornais como repórter.

Como seus trabalhos sempre foram voltados para a política, recebeu convite para se filiar ao PDT e logo depois começou a fazer parte da direção estadual do partido, em 2004 disputou com sucesso sua primeira eleição para vereador de Aracaju, em 2008 foi eleito a prefeito de Nossa Senhora do Socorro e reeleito em 2012, entregando o cargo em 2016, quando acabou seu mandato. Após deixar o cargo de prefeito, foi convidado pelo então governador do estado, para o qual ele fez campanha eleitoral, para dirigir a Secretaria de Turismo e também foi convidado pelo dono e diretor (da família Franco) da tv atalaia para comandar o programa Balanço Geral, o qual apresenta até hoje.

Como podemos perceber este entrevistado, é o único que não obteve o diploma de jornalista, apesar de ter iniciado o curso, já que o mesmo deixou de ser obrigatório desde o ano de 2009. Mas ele se considera hábito ao exercício da profissão, pois tem muitos anos de experiência profissional e como é um ativista político, conhece bem o universo do qual está falando e reconhece que sua militância partidária e sua carreira política, contribuiu para que ele seja convidado a ocupar cargos na esfera governamental. Reconhece também que a sua atuação no radialismo e telejornalismo, foi um fator importante para que ele tivesse sucesso na política, embora deixe bem claro, que há outros aspectos até mais importantes que esse. É exatamente esta forte imbricação entre a política e profissões como o jornalismo, que permite a reconversão das relações estabelecidas entre as duas esferas em um recurso tanto profissional, quanto político (CORADINI, 2007; PETRARCA, 2007).

Diante do exposto, percebe-se que quanto maior as redes de relações de um jornalista, maior é a probabilidade de promoção profissional. E nos casos expostos, o sucesso profissional dos atores envolvidos se caracterizam por seus vínculos com a elite política, seja através de posições ocupadas na militância estudantil e partidária ou através do exercício da profissão em editoriais de política ou programas de rádios e TV. O acesso a cargos dirigentes, representa nesses casos, a perfeita articulação da atividade profissional com vínculos políticos.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância dos vínculos dos jornalistas sergipanos com a elite política local, para a ascensão profissional e formação da elite jornalística de Sergipe. Para darmos conta de tal objetivo, entrevistamos 04 jornalistas que se destacam no jornalismo local através de sua atuação profissional e/ou que ocupam cargos dirigentes na mídia ou em órgãos governamentais da comunicação social. Os jornalistas em questão, foram escolhidos, por caracterizarem as estratégias de conformação de um modo de atuação profissional, por serem reconhecidos por seus fortes laços com a elite política local e por serem reconhecidos por seus pares e pela sociedade, como pertencentes a uma elite profissional.

Os jornalistas estudados, tiveram trajetórias diversas e a sua inserções em diferentes esferas de sociabilidade, permitiram que os mesmos construíssem uma rede de contatos com a elite política que colaboraram de modo expressivo no processo de ascensão profissional dos mesmos. Portanto, esses exemplos ilustram a particularidade do restrito grupo de jornalistas que fazem parte de uma fração da elite profissional do jornalismo sergipano.

Por meio dos relatos desses jornalistas podemos identificar as formas tradicionais de entrada e ascensão no mercado jornalístico. Seus depoimentos corroboram os resultados das pesquisas sobre elites jornalísticas. A maior parte dos entrevistados, têm o diploma como um importante recurso para o acesso à profissão, mas ficou claro que o mesmo só tem peso, quando associado a outros recursos, como o das redes de relações, pois todos eles, começaram a atuar em um veículo jornalístico, a convite de uma amigo, ou por indicação de um conhecido. E a partir de então, começaram a expandir sua rede de contatos, especialmente com o universo político, que lançaram mão como trunfo para crescer dentro da hierarquia profissional.

Assim, constatamos neste trabalho, que a inserção em diferentes esferas sociais (origens sociais, militância política e as redações jornalísticas), permite ao jornalista o acúmulo de múltiplos recursos e promovem a formação de conexões com a elite política, que quando combinados, garantem ao jornalista sergipano o acesso a cargos dirigentes dentro do jornalismo e em secretarias da comunicação

social do governo e a elevação de seu 'status' profissional, o qual passa a incorporar a elite jornalística sergipana.

Deste modo, concluímos que entre os diversos recursos adquiridos pelos jornalistas ao longo de sua trajetória e de sua inserção em diferentes campos de atuação, os que mais funcionaram como carro-chefe para a garantia de sucesso do jornalista e seu ingresso e permanência na elite jornalística, foram os vínculos com a elite política local, que são detentoras dos mais importantes veículos midiáticos de Sergipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade – Tratado e Sociologia do conhecimento**. 13ª ed. Rio de Janeiro, Editora Petrópolis, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **“O campo científico”**, in Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, pp. 122-155.

_____. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

_____. **La Noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Editions de Minuit, 1989.

CORADINE, Odaci Luiz. **Em nome de quem? Recursos sociais no recrutamento de elites políticas**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

LE CAM, F; RUELLAN, D. **Professionnalisme, professionnalisation et profession de journaliste au Brésil, en France et au Québec**: un essai de comparaison. In: LEGRAND, J.B. La presse écrite: objets délaissés. Paris, L'Harmattan, 2004.

LEGAVRE, Jean-Baptiste. **D'un groupe à l'autre. Le passage de l'expertise en communication à la pratique politique professionnelle** - Politix, Année 1996, Volume 9, Numéro 35. p. 131 - 148 Disponível em: <http://www.persee.fr>. Acesso em agosto de 2012.

NEVEU, Érick. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

O JORNALISMO PORTUGUÊS E AS ELITES – a subserviência dos jornalistas. IN: <https://enclavept.wordpress.com/2014/11/07/o-jornalismo-portugues-e-as-elites-a-subserviencia-dos-jornalistas/> Acesso em: 22/03/2018

PETRARCA, Fernanda Rios. **O Jornalismo como Profissão: recursos sociais, titulação acadêmica e inserção profissional dos jornalistas no Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10761>. Acesso em: 18/03/2018.

_____.Carreira Militante, Inserção Profissional e Exercício do Jornalismo no Rio Grande do Sul. In: Política & Sociedade, Nº 13 - outubro de 2008.

RIEFFEL, R. **L'élite des journalistes**. Paris, Presses Universitaires de France, 1984.

RUELLAN, Dennis. **Corte e costura do jornalismo**. In:LÍBERO - Ano IX - nº 18 - Dez 2006. P.: 31-40. Disponível em:

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewArticle/4619>.
Acesso em: 02/04/2018

SERRANO, Estrela. **Jornalismo e elites do poder**. Lisboa, 1999. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/serrano-estrela-jornalismo-elites-poder.pdf Acesso em 24/03/2018.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1968.